

LUTHIER DO PVC

TEXTO ORIGINAL - Português (Brasil)
Marcos Homem, setembro/2010
Cabo Frio, Rio de Janeiro, Brasil
Produção: Os 13 Filmes

ENTREVISTADOS: João Batista [Jhonny], Maestro Nando Carneiro, Nicélia Maia, Cau Barros e Mônica Pereira

LOCAÇÕES: Cabo Frio [Provesc e bairro Unamar] e Rio das Ostras [Casa de Cultura, Espaço de Artes, Festival de Jazz e Blues, e residência de Mônica Pereira]

TEXTO

Jhonny [1:26 min a 2:28 min]:

- Bom, eu nasci no hospital Carlos Chagas em Marechal Hermes, no Rio de Janeiro. Porém não fui criado naquele bairro. Dizer aonde eu fui criado é até uma coisa difícil. Porque quando eu tinha um ano e meio de idade, meus pais se separaram e eu fui viver com meus avôs paternos. E esses eram missionários da Assembléia de Deus e eu fui criado viajando pelo país. Eu posso dizer que já nasci num berço musical porque a igreja é um grande berço.

Eu tenho também aquela coisa do sangue. Meu pai toca, minha mãe cantava, os primeiros acordes de violão apreendi com a minha avó paterna. E é engraçado que isso vem das duas famílias. Tanto da parte do meu pai, quanto da parte da mãe. Todo mundo canta, alguém toca alguma coisa, e sempre esse envolvimento com a música na história da minha vida.

Nando Carneiro [3:03 a 3:21]:

- Eu conheci o Jhonny através de um dos músicos da orquestra. Chamava Dirceu, um violinista. Ele trouxe o Jhonny querendo que ele participasse da orquestra tocando violino. Fiquei muito espantado, muito impressionado com aquela pessoa tocando aquele instrumento, que é um instrumento difícil, sem saber absolutamente nada de música teórica.

Nando Carneiro [3:28 a 3:39]:

- E logo depois disso que ele começou a freqüentar os ensaios da Kuarup para assistir, e perguntou para mim se poderia participar da orquestra. Mas alegando que não sabia ler música.

Jhonny [3:40 a 3:55]:

- Eu disse: „Mas eu toco violão de ouvido, se ler alguma coisa de partitura é para violino. Porque estudo aqui já há um tempo. E ele falou „não, mas eu vi você tocando João Bosco ali, e você toca. E o mais importante para mim é o som na caixa“.

Jhonny [4:05 a 4:20]:

- Eu sou apaixonado por gaita de folio desde menino quando assistia uns filmes. Eu ficava encantado e curioso, eu devia ter uns 8 ou 9 anos e lembro quando eu disse para o meu primo: „um dia eu vou fazer uma dessa para mim“.

Jhonny [4:22 a 4:32]:

- O que me fez realmente me envolver com luteria foi a necessidade de ter um bom violão e não poder comprar. Eu não podia comprar um bom violão mesmo.

Nando Carneiro [4:34 a 4:55]:

- A pessoa que faz luteria no Brasil, ela faz por amor, sabe? São poucos, mas existem. É um mercado restrito. Você fica sempre naquele risco de industrializar o que você faz. No momento em que você industrializa, aquilo perde todo o glamour.

Jhonny [4:57 a 6:22]:

- Eu peguei um caibro jogado no fundo do quintal, peguei um cutelo que meu avô tinha. Comecei a trabalhar esse caibro, e o cutelo, para fazer o braço de um violão. Raspei com caco de vidro.

Um amigo chegou e falou 'vou te apresentar um senhor que vai adorar te conhecer. Ele é luthier, ele faz bandolim,

cavaquinho, trabalhou no Bandolim de Ouro, lá no Souto'. Eu disse 'me apresenta ele então'. Esse amigo passou na minha casa e disse para levar meu violão. Me levou nesse luthier, o senhor Carlos Nascimento. Meu violão estava quase terminado, e o luthier foi me dando alguns toques. Foi me ensinado algumas coisas. Fui terminando meu violão lá com o luthier, apreendendo muita coisa com ele.

E tinha o mestre do seu Carlos, que era o senhor Dário, que já estava com mais de 80 anos. Quando terminei o meu violão - de lustrear tudo, dar polimento, botar corda, tocar - seu Carlos o pegou da minha mão e o levou para o seu Dário ver. Meu coração ficou assim. Seu Dário pegou o violão, olhou (e eu ali tenso), olhou e falou: 'É, bem vindo ao clube'.

Nando Carneiro [6:58 a 7:27]:

- O Jhonny tem uma ligação, de alguns artistas que eu considero que tem uma ligação direta com a terra, com o planeta. Estão enraizados com se fossem árvores, enraizados com o planeta. Aquela conexão, aquela energia que vem do centro da Terra e brota através deles. Poucos artistas têm essa força. E o Jhonny eu acho que tem. Apesar de ele não ser um cantor profissional, ele tem isso. Eu já vi o Jhonny cantar em festivais de música.

Jhonny [7:28 a 7:46]:

- 'Pai grande, ainda me lembro que saudade de você dizendo eu já criei seu pai, hoje vou criar você. Ainda tenho muita vida pra viver'. Então quando o Nando trouxe essa música para mim, eu disse isso é um presente para mim velho. Essa aqui é minha história, eu fui criado pelo meu avô.

Nando Carneiro [7:47 a 7:43]:

- Ele está ligado. A sensibilidade do Jhonny é uma sensibilidade acima da média com absoluta certeza!

Nicélia Maia [8:17 a 8:52]:

- O Jhonny está com a gente há muito tempo. E é uma alma inocente, uma alma bem assim humilde, mas uma alma de uma turbulência absurda de criatividade. Está sempre fervendo,

buscando alguma coisa de novo, e é o tipo da criatura que eu mexo muito com ela, „Você não pode ver nada? Que você faz na mesma hora, faz alguma coisa melhor. Assim é o Jhonny. O Jhonny foi apontado por Deus e ele disse 'Você é o cara'.

Mônica Pereira [9:06 a 9:21]:

- O Jhonny faz essas coisas assim, ele não se preocupa muito com ele. Se preocupa mais com todo mundo do que com ele mesmo. Isso às vezes é uma qualidade, mas em alguns momentos é um defeito. Porque ele acaba abrindo muito mão dele mesmo por todo mundo que está perto dele.

Cau Barros [10:10 a 10:26]:

- O que eu acho de fantástico no trabalho dele é o de canalizar não só o som, como as criaturas. E esse projeto que é muito interessante. Uma característica que eu acho do Jhonny é a perseverança de não desistir mesmo com as dificuldades que todos nós enfrentamos, que todo mundo sabe.

Nando Carneiro [10:27 a 10:31]:

- O Jhonny é uma pessoa que deu certo. Isso é muito claro.

Jhonny [11:18 a 12:05]:

- A música é arte de manifestar os diversos afetos de nossa alma mediante o som. A música pode te fazer sorrir, pode te fazer chorar, pode te transportar para um lugar distante, para uma época. Não é verdade? Pode te deixar eufórico. Os bailes funks quando rola aquele pancadão, o pessoal fica doido, alucinado. Começa a pular e dar soco um no outro.

Eles não sabem nem por que estão fazendo aquilo. Claro que já vão predispostos a fazer aquilo, mas a música, aquela pancada, ela excita. O coração acelera, então a música tem esse poder. Não é atoa que os nossos músicos na época da Ditadura foram expulsos daqui.

Nando Carneiro [12:37 a 12:48]:

- O Jhonny é uma pessoa rara que eu acho na Região. Ele é uma pessoa de um talento que não dá para você medir o talento que ele tem.

Jhonny [13:33 a 13:45]:

- Para te ser sincero talvez como pedreiro eu estivesse ganhando muito mais do que ganho como artista. Ser artista nesse país é a coisa mais difícil desse mundo.

Jhonny [15:03 a 15:05]: - É isso.

FIM